

# O TEMPO QUE EM SILÊNCIO SE DESFEZ



## Ricardo Guerreiro Campos

### Conversa com Jorge Silva Melo e o autor

terça-feira, 14 outubro 2014, às 18.30H na sala de leitura  
exposição patente até 14 novembro

| a imagem contextualizada |

### “A LENTA VOLÚPIA DE CAIR”, DIRIA A LUIZA

Pode jazer o corpo, pode esbracejar, revirar-se, cair, “queda de amor, ao encontro”.

O Ricardo Guerreiro Campos, filmando, fotografando, desenhando finíssimamente com lembrança dos antigos gravadores a buril, minuciosamente, coloca o corpo – o seu - nos limites da luz, raiando o branco, dissolvendo-se, cortado nos limites do quadro quando filma, nos limites da vida, raiando a estatuária da morte, fúnebre, sozinho, corpo nu que se esconde num pano branco, manobrado na luz branca, que se revela contra o chão onde se perde, reinventado na lembrança do paciente desenho. Que uma cara uma só vez parece acompanhar.

Mas também um corpo de mulher vire voltando, móvel, passando, em veloz inquietação; ou podem ser dois corpos tocando-se, unindo-se, fugazes, memória já.

Da imobilidade, da perda, da lenta queda, da promessa jazente, votada à eternidade, ao imparável movimento para lá ou para cá dos limites do foco, são corpos que voltejam, transitórios, bailarinos.

Não, não é o invisível o que ele tenta, é mesmo o que não se sabe, o que está entre, nas dobras do corpo, no rastro do movimento, no peso ou na leveza das voltas e andanças, asas que o corpo consegue, liberto, erguendo-se, caindo, debatendo-se no espaço branco, liso, tombando, perdendo o chão tão lenta, demoradamente.

E como os poetas sabem dizer mais, lembro-me da Luiza Neto Jorge, lembro-me e gostava de lhe levar estes minúsculos desenhos do Ricardo.

Escreveu a Luiza

“O poema ensina a cair

sobre os vários solos

desde perder o chão repentino sob os pés

como se perde os sentidos numa

queda de amor, ao encontro

do cabo onde a terra abate e

a fecunda ausência excede

até à queda vinda

da lenta volúpia de cair,

quando a face atinge o solo

numa curva delgada subtil

uma vénia a ninguém de especial

ou especialmente a nós uma homenagem

póstuma.”



---

### Ricardo Guerreiro Campos

Estudou Pintura (2010-14) na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e fez o Curso de Formação de Actores da Casa do Artista (2011). Desde 2012 que expõe regularmente e participa em diversas produções teatrais. No Teatro, destacam-se as participações em *Minha Mãe* de Fernando Pessoa (2011), *Sabes que já não durmo por dentro?* de Manuel António Pina (2012), *Antes de Começar* de Almada Negreiros (2013), tendo dirigido *Quatro Paredes de Tinta* (2012) e *Bom dia! e outros pensamentos* (2014), de sua autoria. Nas Artes Plásticas, expôs individualmente em *Durei Hortas Incógnitas* (2012 – Espaço Cultural das Mercês, Lisboa) e *Em Nome da Terra* (2013 – Casa da Cultura de Setúbal). Participou, colectivamente, em *Royal Flush* by ArtinPark (2012 – Casino Lisboa), *ENTREvenção* (2013 – Museu Condes Castro - Guimaráes, Cascais) e XXVII Salão de Primavera do Casino Estoril (2013 – Casino Estoril). Em 2013 foi premiado na iniciativa do 20º aniversário da TVI *20 anos, 20 valores* pela apresentação do projecto *SEM-LUGAR* e, no mesmo ano, recebeu a distinção de Jovem Revelação (Artes - Plásticas) pela Câmara Municipal de Setúbal.

### Jorge Silva Melo

Estudou na Faculdade de Letras de Lisboa e na London Film School. Fundou e dirigiu, com Luís Miguel Cintra, o Teatro da Cornucópia (1973/79). Estagiou em Berlim junto de Peter Stein e em Milão junto de Giorgio Strehler. É autor do libreto de *Le Château des Carpathes* (baseado em Júlio Verne) de Philippe Hersant, das peças *Seis Rapazes Três Raparigas*, *António*, *Um Rapaz de Lisboa*, *O Fim ou Tende Misericórdia de Nós*, *Prometeu*, *Num País Onde Não Querem Defender os Meus Direitos*, *Eu Não Quero Viver* baseado em Kleist, de *Não Sei* (em colaboração com Miguel Borges), *O Navio dos Negros*, *Fala da Criada dos Noailles* e *Sala VIP*. Fundou em 1995 a sociedade Artistas Unidos de que é director artístico. Realizou várias longas-metragens e documentários sobre artistas. Traduziu obras de Carlo Goldoni, Luigi Pirandello, Oscar Wilde, Bertolt Brecht, Georg Büchner, Lovecraft, Michelangelo Antonioni, Pier Paolo Pasolini, Heiner Müller e Harold Pinter. Os seus textos foram compilados em dois volumes editados por Livros Cotovia, *Deixar a Vida* e *Século Passado*.

---

arquivomunicipal de lisboa  
fotográfico



Rua da Palma, 246 | tel. 218844060

Segundas, quartas e sextas, das 10 às 17h | Terças e quintas das 10 às 16.30h

<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt> | [arquivomunicipal@cm-lisboa.pt](mailto:arquivomunicipal@cm-lisboa.pt)

<https://www.facebook.com/arquivo.mun.lisboa>

---